

PÓS-GRADUÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: APOIO INTERSETORIAL AS FAMÍLIAS DE DEPENDENTES QUÍMICOS.

Projeto de Intervenção: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família, como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde pública.

Jaqueline Gatto Dias.

Orientadora: Cristianne Confessor Castilho Lopes.

São Paulo – SP

2014

Sumário

1. Introdução	1
2. Objetivos.....	2
2.1 Objetivo Geral	2
2.2 Objetivos Específicos	2
3. Metodologia.....	2
4. Resultados Esperados	3
5. Cronograma.....	3
6. Referências bibliográficas	4

1. Introdução

O consumo de substâncias psicoativas é realizado pelo ser humano desde antes a Antiguidade com vários intuídos, e pode-se dizer que o padrão de uso, bem como a frequência e o tipo de droga que é utilizada em determinada época segue os aspectos socioculturais do período. Sendo assim, substâncias que eram utilizadas para realizar integração social passou a ser um elemento de doença social e de saúde pública¹.

O uso dessas substâncias no Brasil vem se intensificando a cada dia que passa. Tornando a abordagem dos usuários complexa, principalmente porque as políticas de saúde pública que são desenvolvidas atualmente não conseguem acompanhar o crescente aumento do consumo, que cada vez mais se inicia na adolescência, época esta que o indivíduo tem a família como principal referência². No entanto, a família aparece como co-autora tanto para o surgimento do abuso dessas substâncias quanto como instituição protetora para a saúde de seus membros⁽⁹⁾.

Geralmente, essa família não está preparada para o convívio e para enfrentar a problemática que envolve o dependente químico e, por isso, acaba se distanciando e participante esporadicamente da vida do paciente².

Portanto, pode-se concluir que a dinâmica familiar influencia na abordagem do dependente químico, porém poucos profissionais dispensam atenção com os familiares do paciente, que devem ser tratados como codependentes, termo utilizado para pessoas que sofre em consequência da dependência de outrem³.

Sendo assim, a família codependente deve ser utilizada como instrumento para lidar com a drogadição, auxiliando o resgate de relações familiares que podem sustentar o desenvolvimento de ações que promovem a saúde e a qualidade de vida. Para isso, uma melhor capacitação dos recursos humanos no intuito de constituir uma rede de apoio social permanente é imprescindível⁴. Contudo, não é possível ignorar que esses familiares codependentes podem acabar desenvolvendo distúrbios psiquiátricos devido ao sofrimento que a condição do dependente químico impõe.

Segundo estudos realizados a sobrecarga excessiva de ordens práticas (administração de medicamentos, cuidar da higiene pessoal, atenção integral ao dependente, acompanhamento em consultas médicas, diálogos), financeiras e emocional foram observadas em “picos” com diminuição após o período de crise do dependente⁽⁵⁾.

Já em um estudo sobre a qualidade de vida dos familiares revelou que a convivência dos mesmos com o usuário é uma via de mão dupla, pois em concomitância ao suporte que estes prestam, são afetados também com a evolução e desenvolvimento da dependência química. A diminuição da qualidade de vida e a desesperança apresentada pelos familiares podem desencadear alterações de comportamento e transtorno psíquicos como: ansiedade, depressão, agressividade e prejuízos cognitivos⁽⁶⁾.

Nesse sentido, a utilização de grupos de apoio para acolhimento e treinamento familiar mostrou eficácia quando utilizados como métodos assistenciais por profissionais de saúde com objetivo terapêutico e ferramenta do cuidado²⁷⁻⁹. A tecnologia que esses grupos apresentam auxilia o alívio de sentimento como a solidão e o isolamento social que os codependentes apresentam após o início do cuidado.

O grupo deve propiciar um ambiente aonde seus participantes sintam-se acolhidos e com liberdade para compartilhar suas experiências, apoiem uns aos outros e sintam-se apoiados. Podendo assim gerar um aumento da auto-confiança e da auto-estima de cada um, além de permitir um aprendizado e um crescimento pessoal com orientações adequadas realizadas por profissionais (7,10).

Tendo como base a problemática apresentada e a importância de apoio e orientação as famílias de dependentes químicos, esse projeto de intervenção tem como tema a abordagem intersetorial no apoio psicossocial dos familiares de dependentes químicos, objetivando realizar orientação necessária, apoio, suporte e identificação de codependentes com sinais de alterações psíquicas.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Orientar as famílias de dependentes químicos promovendo apoio psicossocial.

2.2 Objetivos Específicos

- Orientar os familiares quanto a dependência química, seu tratamento e suas dificuldades.
- Promover apoio aos familiares de dependentes químicos.
- Identificar codependentes com alterações psíquicas e encaminhá-los para tratamento.

3. Metodologia

O projeto de intervenção será realizado nas instalações do PSF Chico Mendes que conta um amplo espaço para realização de reuniões.

A população-alvo para a realização desse projeto são os familiares de dependentes químicos que residem na área de abrangência desta unidade de saúde e que poderão se beneficiar dos ensinamentos que podem ser adquiridos e dos cuidados que serão prestados.

Essa população será convidada através de cartazes que estarão na unidade de saúde, por convite de divulgação transmitido pelos agentes comunitários de

saúde, divulgação realizada em centros de convivência e por indicação direta de amigos e parentes.

Em um primeiro momento será realizado avaliações médica e psicológica dos codependentes que desejarem participar do projeto, a fim de buscar alterações que possam indicar que este indivíduo já possui ou não alguma alteração psíquica.

Em um segundo momento será realizado grupos reunindo estes familiares para instrução através de palestras com profissionais de saúde, como: médicos, enfermeiros, psicólogos, com material que aborde de forma simplificada a fisiologia da dependência, as reações que essas substâncias psicoativas provocam para gerar os atos que os dependentes realizam e como o estado psicológico do dependente é afetado, no intuito de que possam compreender o que ocorre com seus entes queridos.

Em seguida será aberto um espaço para que os participantes troquem experiências e consigam se motivar e exercerem um apoio mútuo para que consigam prosseguir no trajeto de cuidado. Essas reuniões serão acompanhadas por psicólogos que poderão orienta-los em como proceder diante das situações que serão colocadas.

Haverá ainda um suporte de profissionais da área de assistência social para aqueles familiares que precisarem.

Tendo em vista que o objeto maior é promover saúde nos participantes e prevenir doenças, durante todo o processo do projeto os participantes passarão por avaliações médicas e psicológicas individuais para avaliação individual de afecções identificadas no primeiro contato e identificação e tratamento de afecções que se desenvolveram durante o projeto.

4. Resultados Esperados

Com o desenvolvimento desse projeto de intervenção espera-se melhorar a acesso dos codependentes ao serviço de saúde, podendo ser feita uma abordagem interdisciplinar para identificação e tratamento de doenças físicas e psíquicas.

Podendo assim, melhorar a qualidade de vida dessa população ao promover apoio, esclarecimento e prevenção de doenças.

5. Cronograma

Atividades	Novembro	Dezembro/2014	Jan/2015	Fev	Março	Abril
Elaboração do Projeto	X	X				
Aprovação do Projeto			X			

Estudo da Literatura	X	X	X	X	X	X
Entrevista Individual e realização dos grupos		X	X	X		
Discussão e Análise dos Resultados				X		
Revisão final e digitação					X	
Entrega do trabalho final						X
Socialização do trabalho						X

6. Referências bibliográficas

- 1) PRATTA, E.M.M. **O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E A DEPENDENCIA QUÍMICA: INTERFACES E EVOLUÇÃO.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 203-211.
- 2) MORAES, L.M.P. **ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO FAMILIAR DO DEPENDENTE QUÍMICO: GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDAR.** Disponível no link: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2122>. Acessado em 08/11/2014 as 08h.
- 3) MORAES, L.M.P.; BRAGA, V.A.B.; SOUZA, A.M.A.; ORIÁ, M.O.B. **EXPRESSÃO DA CODEPENDENCIA EM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS.** Revista Mineira de Enfermagem ;13(1): 34-42, jan/mar, 2009.
- 4) ORTH, A.P.S. **A DEPENDENCIA QUÍMICA E O FUNCIONAMENTO FAMILIAR À LUZ DO PENSAMENTO SISTÊMICO.** Disponível no link: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101876/225075.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 08/11/2014 as 09h.
- 5) PEGORARO, R.F.; CALDANA, R.H.L. **SOBRECARGA DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.** Psicologia em Estudo, Maringá, v11, n.3, p. 569-577, set/dez, 2006.
- 6) ARAGÃO, A.T.M.; MILAGRES, E.; FIGLIE, N.B. **QUALIDADE DE VIDA E DESESPERANÇA EM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS.** Psico-USF, v. 14, n. 1, p. 117-123, jan/abr, 2009.
- 7) ALVAREZ S.Q; GOMES G.C; OLIVIRA, A.M.N.; XAVIER, D.M. **GRUPO DE APOIO/SUORTE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO: IMPORTÂNCIA PARA FAMILIARES DE USUÁRIOS DE DROGAS.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):102-108.

- 8) MOREIRA, M.S.S. **A DEPENDÊNCIA FAMILIAR.** *Rev. SPAGESP* [online]. 2004, vol.5, n.5, pp. 83-88. ISSN 1677-2970.
- 9) SCHENKER, M; MINAYO, M.C.S. **A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO USO ABUSIVO DE DROGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (3): 649-659, mai/jun, 2004.
- 10) FIGLIE, N.B.; PILLON, S.C.; DUNN, J.; LARANJEIRA, R. **ORIENTAÇÃO FAMILIAR PARA DEPENDENTES QUÍMICOS: PERFIL, EXPECTATIVAS E ESTRATÉGIAS.** Disponível no link: http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/pdf/Orientacao_Familiar_para_DQ- J_Bras_Psiq_4810471-478_1999.pdf. Acessado em 05/11/2014.